



CONCESSÕES, RETIFICAÇÕES, EXTINÇÕES e NOMEAÇÕES

Ata da Terceira Reunião Ordinária do COI

DESPACHO Nº CC 00001/2014-01 da Comissão Permanente de Licitação

RELATÓRIO - CONVITE Nº 00001/2014 da Comissão Permanente de Licitação

PUBLICAÇÕES

TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2014 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CABEDELO

Aos vinte e três dias de julho de dois mil e quatorze, às nove horas, reuniu-se na sala da presidência para reunião com os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo, nomeados através da Portaria de nº 054/2014, da Presidência do IPSEMC, Senhora Léa Santana Praxedes, que também preside o Comitê, para em conjunto com os demais membros dá cumprimento ao previsto no item V do Artigo 1º da Portaria MPS 345 de 31 de dezembro de 2009 que em consonância com a Resolução CMN 3.790 de 24 de setembro de 2009, deliberaram sobre a Síntese do Relatório Analítico dos Investimentos do Primeiro Semestre do Exercício de 2014. Estando presentes os seguintes Membros: Léa Santana Praxedes - Presidente, Guilhardo de Sousa Lourenço – membro secretário, João Thomaz da Silva Neto - membro, Wellington Araújo de Oliveira - membro, Ítalo Beltrão de Lucena Córdula – membro. Tendo como convidado o Srº Luiz Felipe Carvalho Affonso, Consultor Financeiro da Crédito & Mercado. Ordem do Dia: 1) Síntese do Relatório Analítico dos Investimentos do Primeiro Semestre do Exercício 2014.

Encaminhamentos:

A Presidente ao iniciar a ordem do dia, constatou a existência de quorum, deu boas-vindas e confirmou se todos os Membros presentes receberam o material a ser deliberado.

- 1) Apresentação da Síntese do Relatório Analítico dos Investimentos do Primeiro Semestre do Exercício 2014, elaborado conjunto com a Consultoria Crédito e Mercado;

As informações apresentadas a seguir são parte do Relatório Analítico dos Investimentos do 1º Semestre de 2014, elaborado em conjunto com a Empresa de Consultoria Crédito e Mercado.

SÍNTESE DO RELATÓRIO ANALÍTICO DOS INVESTIMENTOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DO EXERCÍCIO 2014

Glossário

Informamos algumas definições técnicas que foram apresentadas a seguir, sobre os instrumentos matemáticos e estatísticos que são utilizados neste relatório para a avaliação do risco de seus investimentos, queremos fazer um breve esclarecimento. Classicamente há três tipos de riscos: risco de mercado, risco de liquidez e risco de crédito. Neste relatório abordaremos apenas o *risco de mercado*, em suas aplicações financeiras no primeiro trimestre de 2014. Ressaltamos que alguns destes instrumentos estão na língua inglesa, demonstrando que também são amplamente utilizados nos mercados internacionais.

VAR (Value-At-Risk)

Ao analisar o perfil de um fundo de investimentos é comum encontrar os limites de risco do fundo calculados pela metodologia do Value at Risk (Valor em Risco) – VaR. O VaR é uma medida estatística da variação máxima potencial, no valor de uma carteira de

investimentos financeiros, dado determinado nível de probabilidade, para um intervalo de tempo predefinido.

Resumidamente, o VaR, responde à seguinte questão: quanto podemos perder, dado x% de probabilidade, para um determinado intervalo de tempo.

Volatilidade

Sensibilidade evidenciada pela cotação de um ativo ou de uma carteira de ativos às variações globais dos mercados financeiros. Indica o grau médio de variação das cotações de um ativo em um determinado período. Ocorre quando a cotação do ativo tem variações frequentes e intensas. A volatilidade é uma medida de risco de mercado.

Medida estatística da variabilidade (Volatilidade) de um conjunto de observações. É uma medida de dispersão muito utilizada, que se baseia nos desvios das observações em relação à média.

O **desvio padrão**, que serve para mostrar o quanto os valores dos quais se extraiu a média são próximos ou distantes da própria média.

Índice de Sharpe

Índice amplamente utilizado por profissionais do mercado financeiro, que relaciona o risco e a rentabilidade envolvidos em determinado investimento, na tentativa de melhor qualificá-lo. O cálculo deste índice leva em consideração a volatilidade e o retorno do fundo acima do benchmark. Quanto maior o retorno e menor o risco, maior será o índice de Sharpe. Pode-se dizer que é um índice complementar à análise da relação risco x retorno, e que deve ser sempre observado pelo gestor de investimentos deste RPPS.

Tracking Error

Tracking Error é uma medida, em percentual de quão aproximadamente um portfólio replica o seu benchmark. O Tracking Error mede o desvio-padrão da diferença entre os retornos do portfólio e os retornos do benchmark. Para um fundo que visa replicar um índice, o tracking error deverá ser tão próximo quanto possível de zero. Para fundos com gestão ativa, o Tracking Error pode ser muito maior.

Alfa

O Alfa mostra a capacidade e habilidade gerencial dos administradores de carteira; com o objetivo de obter retornos superiores àqueles que poderiam ser esperados, dado o nível de risco da carteira de investimentos, pela previsão bem sucedida de preços dos ativos. Quando o desempenho da carteira de ativos está em equilíbrio com o desempenho da carteira de mercado, $\alpha = 0$. Quando a carteira de ativos tem um desempenho superior à carteira de mercado, obviamente $\alpha > 0$. Caso contrário, $\alpha < 0$.

Comparativo de Retorno nos últimos 6 meses

Renda Fixa	%
CDI	4,97%
IMA-B (Meta Gerencial)	9,52%
IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)	6,71%
<u>BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA</u>	9,17%
<u>BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO</u>	7,38%
<u>CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP</u>	7,30%
<u>BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA</u>	7,24%
<u>CAIXA BRASIL IDKA 2A IPCA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP</u>	6,95%
<u>BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO</u>	6,70%
<u>BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO</u>	5,06%
<u>CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA</u>	4,95%
<u>BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA</u>	4,94%
<u>BRADESCO FEDERAL EXTRA FI REFERENCIADO DI</u>	4,91%





POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

Ano XIX – Nº 06 - Cabedelo, 30 de julho de 2014

BB IRF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO 4,88%

BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO N/A

Demonstrativo de Enquadramento

Enquadramento na Resolução 3.922/2010

Norma	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	92,57%	100%	63.219.019,65
Artigo 7º, Inciso III	1,59%	80%	1.089.219,49
Artigo 7º, Inciso IV	5,84%	30%	3.987.196,77
Total Renda Fixa	100,00%	100%	68.295.435,91

Enquadramento na Política de Investimentos - 2013

Norma	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	92,57%	100,00%	63.219.019,65	5.076.416,26
Artigo 7º, Inciso III	1,59%	30,00%	1.089.219,49	19.399.411,28
Artigo 7º, Inciso IV	5,84%	20,00%	3.987.196,77	9.671.890,41
Artigo 7º, Inciso VI		10,00%		6.829.543,59
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A		2,00%		1.365.908,72
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B		3,00%		2.048.863,08
Total Renda Fixa	100,00%	165,00%	68.295.435,91	

Artigo 8º, Inciso I		10,00%		6.829.543,59
Artigo 8º, Inciso III		15,00%		10.244.315,39
Artigo 8º, Inciso IV		5,00%		3.414.771,80
Artigo 8º, Inciso V		5,00%		3.414.771,80
Artigo 8º, Inciso VI		5,00%		3.414.771,80
Total Renda Variável		40,00%		

ACUMULADO NO ANO	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno R\$	Retorno %	IPCA + 6% e.a. (Meta Atualiz.)	% Attingim. Meta
MÊSES	60.931.679,58	20.345.136,56	16.246.799,07	68.295.435,91	3.265.416,84	5,12%	6,71%	76,21%
Janeiro - 2014	60.931.679,58	2.960.000,00	1.691.000,00	62.396.171,81	195.492,23	0,31%	1,06%	29,57%
Fevereiro - 2014	62.396.171,81	1.210.000,00	504.000,00	63.854.250,17	752.078,36	1,19%	1,16%	103,04%
Março - 2014	63.854.250,17	1.019.500,00	594.000,00	64.804.262,50	484.512,33	0,75%	1,36%	59,21%
Abril - 2014	64.804.262,50	1.234.000,00	618.000,00	66.016.203,25	595.840,75	0,91%	1,14%	80,14%
Mai - 2014	66.016.203,25	1.193.000,00	532.220,49	67.320.838,20	689.855,44	1,03%	0,95%	108,14%
Junho - 2014	67.320.838,20	12.768.636,56	12.347.578,58	68.295.435,91	553.537,73	0,82%	0,87%	94,42%

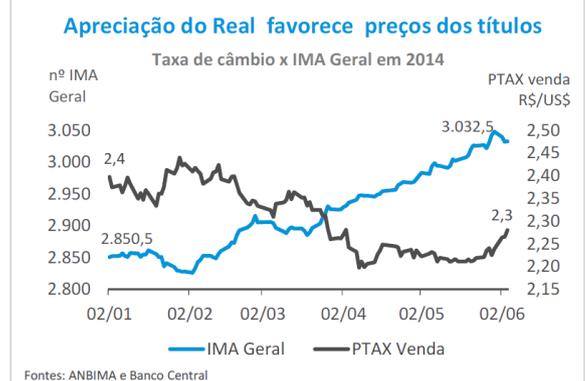
No primeiro semestre de 2014, os mercados foram marcados mais por fatores técnicos e eventos, do que propriamente por fundamentos. A crise entre Rússia e Ucrânia, a redução do ritmo do programa de recompra de títulos ("quantitative easing") pelo Banco Central norte-americano, o anúncio de medidas para estimular a economia na Zona do Euro e a desaceleração da economia chinesa marcaram o cenário externo.

No mercado doméstico, a perspectiva (e posterior confirmação) de rebaixamento da nota de crédito do país pela Standard & Poor's e as indefinições no cenário político, com o mercado se movendo a cada pesquisa eleitoral anunciada, foram o centro das atenções.

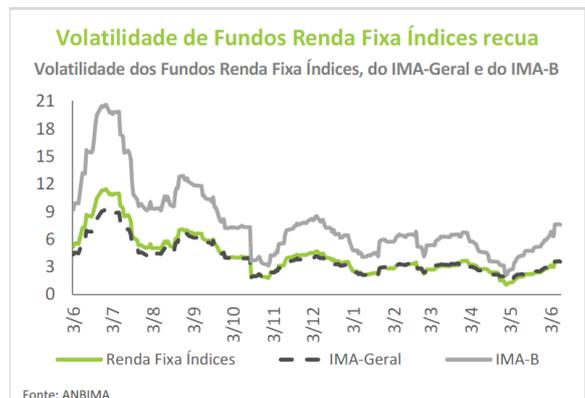
A tônica do primeiro semestre foi um mercado muito indefinido, com volatilidade alta e comportamento muito mais atrelado ao fluxo de recursos externos. A tendência é continuar assim.

No mercado de renda fixa, a discussão acerca da sustentação do cenário econômico-financeiro, que tem mantido a valorização dos ativos no mercado doméstico, vem levantando suposições a respeito da duração desse processo e dos riscos de reversão desse panorama no segundo semestre. O movimento da taxa de câmbio ao longo deste primeiro semestre tem colaborado para um cenário de menor volatilidade no mercado de renda fixa e, até para a valorização dos ativos.

O entendimento de que a taxa real de juros que corrigem os títulos públicos está alta tem atraído investimentos estrangeiros, com movimentos importantes sobre os preços dos ativos e o mercado de câmbio. O real mais valorizado, por sua vez, indica menor pressão sobre os preços e natural diminuição do risco de inflação, o que nutre perspectivas de estabilidade para a taxa básica de juros e favorece a trajetória de alta do retorno dos títulos públicos.



No início do mês de junho, as medidas divulgadas para o mercado de câmbio – ampliação dos swaps cambiais do Banco Central e diminuição do prazo para captação externa com isenção de IOF – apontaram o propósito do Governo em conservar a oferta de dólares no mercado brasileiro. Na ocasião do anúncio, havia desconfianças dos agentes do mercado financeiro quanto ao prosseguimento da estratégia de atuação do Banco Central no segmento, o que se resultou em um comportamento volátil dos indicadores de renda fixa no período.



Com relação à inflação no Brasil, a valorização da taxa de câmbio e o pífio crescimento da economia brasileira já repercutem nos índices de preços e estimativas, o que favoreceu para a decisão do Copom – Comitê de Política Monetária, de suspender o processo de aperto monetário com a manutenção da Taxa Selic na reunião de maio. O Relatório de

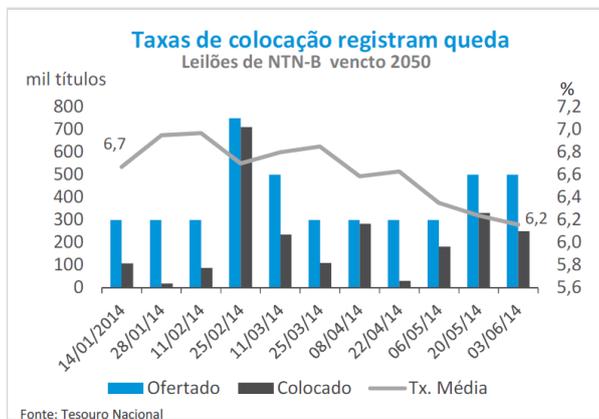


Mercado – Focus da última semana de junho manteve a estimativa dos analistas das instituições financeiras para o IPCA de junho em 0,33%.

A divulgação do IGP-M para esse mesmo mês apontou deflação 0,74% contra uma estimativa do mercado financeiro de 0,48% - o que reforça o viés de baixa da inflação para o período. Cabe destacar que a redução das expectativas em relação à inflação de curto prazo não foi suficiente para suavizar as projeções para a inflação de 2014. O último Relatório de Mercado - Focus, de 27/6, manteve a estimativa para o IPCA de 2014 em 6,46%.

Os títulos atrelados ao IPCA (NTN-B) vêm mantendo uma valorização significativa no ano de 2014, potencializada pela maior “duration” desses papéis. As NTN-B's com prazos superiores a cinco anos, expressas pelo IMAB 5+, apresentaram retorno de -0,64% ante retorno de 6,19% em maio, acumulando no ano valorização de 11,16 %.

O desempenho da NTN-B 2050, com prazo de vencimento mais longo, merece ser destacado entre os demais títulos indexados. No mercado primário, esse título tem sido negociado com taxas declinantes ao longo de 2014. No leilão realizado em 03/06, o Tesouro Federal colocou um lote de 250 mil títulos a uma taxa de 6,16%, ante ,24% do negócio realizado em maio. Em abril, a taxa média de negociação no leilão havia ficado em 6,63%, quase 50 pontos percentuais acima do resultado registrado em junho.



Apesar de um resultado mais fraco em junho, o destaque do semestre ficou com os títulos atrelados à inflação (as NTN-B's), que levaram o IMA-B, que reflete o desempenho médio desses papéis, a acumular retorno de 9,52% no ano. Embora tenham recuado em junho, as NTN-B's mais longas seguem como destaque em 2014. Enquanto o título com vencimento em 2035 apresentou rentabilidade de 10,41% no semestre, o de 2045 apresentou valorização de 11,13% e o de 2050, de 11,26%.

O cenário do mercado de renda fixa para o segundo semestre continua desafiador para os investidores face às incertezas que advém do front externo, principalmente no que se refere à condução da política monetária norte americana, e da conjuntura doméstica, em função do calendário político após a Copa do Mundo. Em todo o caso, o apetite por risco do investidor estrangeiro, que surpreendeu os agentes domésticos no primeiro semestre, será o fator decisivo para a trajetória dos preços dos ativos neste período.

No segmento de renda variável, os movimentos dos indicadores foram sensibilizados pelo maior, ou menor, fluxo de capital estrangeiro direcionado ao País.

Porém, a partir de abril, as rodas dos investidores mantiveram-se focadas nos resultados das sucessivas pesquisas de intenção de voto para Presidente e de avaliação do governo, que passaram a serem divulgadas quase que semanalmente. De modo geral, a queda da popularidade e insatisfação com o governo da Presidente Dilma Rousseff provocou um maior crescimento da oposição nas pesquisas. O mercado passou a acreditar no final de um período severamente intervencionista nas empresas controladas pelo Estado, reagindo com otimismo a essa possibilidade. E os índices da bolsa de valores iniciaram um período de recuperação.

Ainda assim, nenhum indicador do segmento anotou retornos acima da inflação entre janeiro e junho. O Ibovespa voltou a subir em junho 3,76% para 53.168 pontos e registrou retorno positivo de 3,22% no primeiro semestre de 2014 - o índice Bovespa não encerra um primeiro semestre com retorno positivo desde 2009.

O momento é de estimativas infladas em vários mercados, o que deve elevar a volatilidade de forma geral – especialmente à medida que o programa de estímulo do governo norte-americano (quantitative easing) vai chegando ao fim e aumenta a atenção com o futuro das taxas de juros dos EUA.

O panorama atual revela que os mercados estão mais vulneráveis à volatilidade, à medida que o olhar dos investidores passa do fim do programa de estímulo norte-americano para

apreensões com o momento e a dimensão de futuros aumentos nas taxas de juros nos EUA.

Do lado doméstico, a equipe econômica do governo não dá sinais de mudança na condução da política monetária. As apostas estão concentradas no recuo dos indicadores inflacionários, que respondem com certa defasagem de tempo aos movimentos recentes da autoridade monetária.

O quadro sugere que o fim do ciclo de aperto monetário surtirá, no médio prazo, os efeitos desejados.

Além das apostas no comportamento da inflação, corrobora com o quadro as sucessivas revisões de crescimento do PIB brasileiro, em parte por causa do fraco desempenho da indústria. Outra parte decorre dos fundamentos econômicos, que sinalizam uma atividade mais fraca, com juros altos, estoques elevados na indústria e no comércio, e confiança em baixa.

Após a apresentação do Relatório Semestral foram discutidas sugestões para o alcance da meta em 2014. O Membro do COI, Guilhardo questionou da possibilidade do aumento em investimento na renda variável e qual seria um valor seguro como alternativa de investimento. Foi ressaltado pelo Consultor Felipe que os investimentos em renda variável devem ficar em torno de 2% até 5%, e devem ser aumentados de maneira gradativa. Desta forma, foi solicitado análise do Fundo FIP NORDESTE III, que tem como administrador o Banco do Nordeste do Brasil e a Rio Bravo como Gestor do mesmo.

Algumas considerações técnicas também foram apresentadas pelo Consultor, como o alcance de 76% da meta atuarial, no primeiro semestre e novas ferramentas no Credenciamento do sistema da Crédito & Mercado. Além de considerar adequada as alocações atuais nos fundos de investimentos optados pelo IPSEMC.

Ato contínuo, não havendo nenhuma manifestação, e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às 12:00 horas, da qual eu, Guilhardo de Sousa Lourenço -, lavei a presente ata, que será assinada pelos Membros presentes. Cabedelo-PB, 23 de julho de 2014.

Léa Santana Praxedes
Presidente do COI

Guilhardo de Sousa Lourenço
Secretário Geral do COI
Representante do Município

Ítalo Beltrão de Lucena Córdula
Membro do COI

Wellington Araújo de Oliveira –
Membro do COI

Luiz Felipe Carvalho Affonso
Consultor de Investimentos

João Thomaz da Silva Neto
Membro do COI

ESTADO DA PARAÍBA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNIC. DE CABEDELO

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Cabedelo - PB, 09 de julho de 2014.

DESPACHO Nº CC 00001/2014-01

O PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CABEDELO, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

REVOGAR a licitação, modalidade Convite nº 00001/2014, que objetiva: Compra de equipamentos de informática e softwares, destinados a reestruturação do parque



POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

Ano XIX – Nº 06 - Cabedelo, 30 de julho de 2014

tecnológico do IPSEMC; com base nos elementos constantes do processo correspondente:
Licitação Fracassada.

Publique-se e cumpra-se.

LÉA SANTANA PRAXEDES

Presidente

ESTADO DA PARAÍBA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNIC. DE CABEDELLO

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

RELATÓRIO - CONVITE Nº 00001/2014

1.0 - DO OBJETIVO:

Tem o presente relatório o objetivo de descrever os procedimentos da Comissão Permanente de Licitação, doravante denominada simplesmente Comissão, encarregada de atuar no processo licitatório acima indicado, que objetiva: Compra de equipamentos de informática e softwares, destinados a reestruturação do parque tecnológico do IPSEMC.

2.0 - DA PUBLICIDADE:

Foi dada a devida publicidade ao certame, em observância a legislação pertinente, utilizando-se do seguinte meio de divulgação:

Quadro de Divulgação do Órgão Realizador do Certame - 30/06/2014;

Tribunal de Contas do Estado da Paraíba - 30/06/2014.

3.0 - DOS INTERESSADOS:

Licitantes cadastrados neste processo: JL Serviços de Informática LTDA; Recarga Cartuchos e Equipamentos Ltda.; Recicla.com - Waldo Arruda Valadares.

4.0 - DA HABILITAÇÃO E PROPOSTA:

Não foram observadas propostas válidas ou em número suficiente nos termos da Lei 8.666/93 e suas alterações posteriores: manifesto desinteresse e/ou desclassificação de licitantes.

5.0 - DA CONCLUSÃO

Considerando as observações apontadas durante o processo e os critérios definidos no instrumento convocatório, esta Comissão sugere ao Senhor Presidente, que declara a correspondente **licitação fracassada**.

É o relatório.

Cabedelo - PB, 09 de Julho de 2014.

JOÃO THOMAZ DA SILVA NETO

Presidente da Comissão

